

REGINA CÉLIA RAYMUNDO

**FECHAMENTO DAS ESCOLAS DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE
PEROBAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: Maurício Cesar Vitória Fagundes.

MATINHOS

2011

FECHAMENTO DAS ESCOLAS DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE PEROBAL

“Há um Brasil do campo que muitas vezes não se vê. Um Brasil que precisa de saúde, educação, boas estradas, bons meios de transporte, boas moradias. Um Brasil cheio de jovens que precisam ter acesso à educação, conhecer a realidade sua realidade, capacitar-se para poder lutar pelos seus sonhos.”

(Da Agência Educação Política).

Regina Célia Raymundo¹;

Maurício Fagundes².

RESUMO

Constam no artigo reflexões sobre o Fechamento das Escolas de Campo no Município de Perobal. A experiência surgiu devido estar trabalhando com o Projovem Campo, um Programa do Governo Federal que contribui para a formação integral do homem do campo. Quando tanto se fala em fixar o homem ao campo, o que se vivencia no município é o fechamento de todas as escolas rurais que acabam contribuindo a aumentar o êxodo rural, pois muitas famílias acabam se mudando para a cidade devido aos transtornos enfrentados quanto a horário, transporte e outros problemas. Surge então, o desejo e necessidade de conhecer, analisar e refletir sobre quais os motivos de se fechar todas as escolas de campo, consta ainda um breve relato sobre o município de Perobal: localização, ano de fundação, emancipação, economia e número de habitantes, opiniões de moradores da zona rural sobre fatores responsáveis que culminou no êxodo rural, trazendo como consequência o fechamento das escolas rurais do município, estatísticas que comprovam o total de escolas fechadas na esfera , federal, estadual e municipal, nome e localização de todas as escolas fechadas, razões de fechamento das escolas segundo autoridades municipais, transporte e horário , vantagens e desvantagens de se estudar na cidade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: xxx@xxx.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

Para compreendermos esta dinâmica utilizaremos de dados fornecidos pela Secretaria da Educação Municipal de Perobal, escola municipal, creche, participação de pais da zona rural, educandos e educadores, pesquisa em sites da internet.

Palavras chaves Fechamento das escolas rurais, vantagens e desvantagens.

1 CONTEXTO

Para discorrer sobre o tema Fechamento das Escolas de Campo no Município de Perobal, é importante conhecermos um pouco mais de sua história.

Perobal é um município brasileiro localizado na região Noroeste do estado do Paraná. Recebeu esse nome devido a grande quantidade de madeira de lei, denominada peroba, aqui existente na época de sua colonização.

Perobal foi fundado na década de 50 do século XX, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. De sua fundação até 1996 Perobal pertenceu ao município de Umuarama.

O novo município foi implantado em 19 de abril daquele ano, mas o plebiscito em que a população decidiu pelo desmembramento de Umuarama foi realizado em 24 de março de 1992. Foi o último município no Paraná a conseguir sua emancipação política. Seu desmembramento aconteceu em 01 de janeiro de 1997, data de sua respectiva instalação, Perobal possui um único patrimônio denominado Cedro.

O município está na bacia hidrográfica do rio Paraná. Todos os rios que cortam o território de Perobal seguem para o rio Piquiri, afluente do rio Paraná. A população de Perobal segundo o último Censo é de 5.574 habitantes.

A economia de Perobal baseia-se na agricultura e na agroindústria. As principais culturas do município são a soja, milho e a cana de açúcar. Esta última foi introduzida na cidade na década de 80 do século XX, depois da fundação da Cooperbal (Cooperativa dos Produtores Alcool e Açúcar de Perobal), que implantou

na cidade uma indústria de álcool combustível, a primeira da microrregião de Umuarama

Segundo informações coletadas no meio rural e também junto a antigos moradores do campo, pôde-se constatar que o ponto culminante que aniquilou de vez as famílias e as escolas rurais deste município, foi a criação de leis que vieram dar proteção ao trabalhador rural, conflitando assim com os interesses dos médios e grandes proprietários.

As grandes e médias propriedades rurais absorviam a maioria dos trabalhadores rurais tais como: meeiros, porcentageiros e trabalhadores eventuais que residiam no campo. Segundo seu Joaquim que morou por vários anos em uma grande fazenda aqui no município, conta:

“Cheguei lá ainda menino, vim do estado de São Paulo com meus pais e mais dois irmãos para morar na colônia e trabalhar na lavoura de algodão meus pais reclamavam que eram sugados pelos patrões, quando muitas vezes costumavam fornecer aos empregados alimentos, calçados, vestuário, medicamentos, enfim tudo que necessitasse a preços e juros exorbitantes.

Com o surgimento das leis que protegiam os direitos dos trabalhadores e implantação de sindicatos, aqui na região, muitos dos empregados começaram a reivindicar seus direitos e então achou por bem deixar de cultivar a lavoura e partir para criação de gado. Os grandes proprietários, passaram a despedir as famílias, criando os grandes cinturões de pobreza nas cidades, surgindo os chamados bóias frias e passaram a transformar essas propriedades em pastagens e canaviais.

Iniciou-se também nessa época, o cultivo das grandes áreas rurais facilitadas pelo surgimento de sofisticadas máquinas agrícolas onde proprietários, além de cultivar suas próprias terras, através de arrendamentos cultivavam ainda terras de pequenos proprietários.

Criou-se assim, uma concorrência desleal, através do surgimento de um novo fenômeno chamado produtividade, que se tornou uma arma poderosa nas mãos dos grandes proprietários, e aos pequenos não sobrou outra alternativa, senão aumentar ainda mais os cinturões da pobreza e do desemprego nas grandes cidades.

Como a escola é que acompanha o povo, devido ao êxodo rural também diminuiu o número de alunos das escolas de campo, e aumentaram a procura de vagas em escolas urbanas a ponto de haver falta de vagas no horário da manhã.

A cidade de Perobal também recebeu parte dessa clientela, que hoje tem os filhos e netos empregados nas facções que vieram se instalar em nosso município devido a mão de obra barato, frigoríficos bovinos, suínos e de aves, construção civil, órgãos públicos em serviços gerais..

Pelo que se pode visualizar, é pequeno o número de pessoas que ainda reside na área rural, porque o setor agrícola hoje é dominado por fazendas de cana, pastagens e áreas grandes de agricultura. A pequena propriedade para agricultura se tornou inviável, o alto preço dos fertilizantes, defensivos, enfim, insumos de toda natureza é muito alto, principalmente para quem compra em pequena quantidade, enquanto o lucro do produto é reduzindo, razão da concorrência desleal acima mencionada.

Propriedades onde trinta famílias viviam da agricultura, hoje, apenas uma cuida do gado ou das máquinas que ficam na propriedade. Onde há cultivo de cana, estão áreas de 200 ou 300 alqueires, não se vê uma família.

Até há pouco tempo havia algumas famílias que apenas residiam na área rural, mas trabalhavam na cidade, porém em virtude de complicações junto à justiça do trabalho tendo que indenizar algumas delas, hoje até as moradias rurais estão sendo derrubadas.

Em regiões mais pobres, como é o caso do nordeste e parte do norte, o homem é forçado a viver no campo e enfrentar um cultivo de subsistência, talvez por não existir opção de trabalho na cidade, diferente de nossa região.

Há regiões em que ainda é possível manter o homem ao campo, devido ter muitas opções como as florestas que podem ser exploradas de forma racional, o homem ainda está no solo, tem vocação para o trabalho braçal, seus filhos, netos ainda não provaram da sedução da cidade, basta estímulos, incentivos para que ele ali permaneça. Um sistema educacional interessante, moderno, relacionado ao seu meio, seguramente o manterá na área rural.

De acordo com as pesquisas do Jornal da Gazeta do Povo de Curitiba na data de 29-07-11, na última década, o número de escolas rurais fechadas no Brasil são assustadores. No ano de 2000 o nosso país contava com 117.164 escolas rurais. Em 2009 houve uma queda para 83.036 escolas de campo.

No estado do Paraná, que é um estado voltado à produtividade agrícola o movimento de fechamento das escolas rurais, chegou a 44%. Em 2.000 o Paraná contava com 3.062 estabelecimentos, em 2.009 passou a existir somente 1.715 escolas de campo.

Perobal foi o último município no Paraná a conseguir sua emancipação política no ano de 1997, nesta data havia 06 escolas rurais, infelizmente foram fechadas todas as escolas municipais abaixo denominadas:

Escola Rural Municipal Eça de Queiroz, Estrada Jaburu e Felipe Camarão, situada na Estrada Marisa cessaram suas atividades definitivamente através da Resolução N° 2143/ 01-

Escola Rural Municipal Cruz e Souza - situada na Estrada Lili e a Escola Rural Municipal Vidal de Negreiros, situada na Estrada São Tomé – Gleba 02) , foram fechadas através da Resolução N° 904/ 03

Escola Rural Municipal Mateus Leme, situada na Estrada São Tomé deixa de existir através da Resolução N° 1376/04

Escola Rural Municipal José Bonifácio, situada na Estrada Vermelha foi a última a ter suas portas fechadas definitivamente através da Resolução N° 2497/ 06

Diante dos dados acima, vemos que no município de Perobal as escolas de campo fecharam 100% suas portas, escolas estas que por muitos anos funcionaram acolhendo alunos, filhos de agricultores, hoje estão extintas, todas demolidas e seus educandos sendo obrigados a deixar o meio em que vive e vir estudar na zona urbana.

O fechamento das escolas no campo nos remete a olhar com profundidade que o que está em jogo é algo maior, relacionado às disputas de projetos de campo. Os governos têm demonstrado cada vez mais a clara opção pela agricultura de

negócio_ o agronegócio _ que tem em sua lógica de funcionamento pensar num campo sem gente e, por conseguinte, um campo sem cultura e sem escola (ERIVAN HILÁRIO, 2011)

Quando se age dessa maneira, nossos governantes demonstram todo o descaso para com a educação no país, tiram da criança e dos jovens o direito à educação no meio em que se vive de se apropriar do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, de continuar a luta pela terra .

Muitas escolas foram fechadas por estados e municípios, mas o MEC (Ministério da Educação e Cultura) também tem responsabilidade., não se tem critérios claros que determine o fechamento de escolas, que explicitem os motivos pelos quais se fecham, ou em que medida se pode ou não fechar uma escola no campo. (HERIVAN HILÁRIO,2011)

Com relação ao fechamento das escolas rurais, o que se subentende é que se não houve critérios para se fechar de escolas por parte do MEC, muitos governantes passaram a usar de critérios políticos,onde prevalece a vontade do administrador local, sem uma observação criteriosa e democrática onde se pudesse avaliar também a vontade e necessidade do educando e de seus familiares.

Como afirma a educadora Roseli Caldart, se a educação é um direito humano, o acesso a ela tem que ser facilitado. Ter acesso à escola não pode ser uma coisa extraordinária, que precise mover céus,andar quilômetros, usar transporte para ter acesso. O acesso à escola tem que ser uma coisa ordinária na vida.

Quando uma escola se fecha, não é o direito humano que se está em primeiro plano, mas os interesses políticos, segundo nossos governantes e autoridades educacionais, alegam que os motivos que levaram ao fechamento das referidas escolas do município se deu devido a redução do número de alunos, consequência do êxodo rural, e também devido a má conservação das escolas, infelizmente não se pensou nas dificuldades que esses educandos iriam enfrentar.

Um outro motivo alegado, foi a precariedade de algumas escolas rurais que dependiam de gastos para reformas, também o processo de municipalização,de

corde nos gastos públicos referentes aos educadores que atendiam na zona rural onde funcionavam salas multisseriadas com poucos alunos .

Como se não bastasse, dificuldade da Secretaria da Educação em selecionar professores qualificados na incumbência de trabalhar com turmas multisseriadas, e ter que muitas vezes exercer funções acumuladas de diretora, pedagoga, psicóloga, merendeira, faxineira e trabalho burocrático de secretaria .

Uma vez que o município tinha que arcar com meio de transporte de alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries e segundo grau, decidiu por bem fechar as escolas e transportar as crianças desde a pré- escola a 4ª séries do ensino fundamental para a zona urbana..

De acordo com o levantamento feito junto a Escola Municipal Perobal, pôde-se constatar que neste ano de 2011 somente no ensino fundamental temos 107 alunos da zona rural frequentando a escola Municipal Perobal que oferece ensino de 1ª a 4ª séries.

A creche municipal atende a 30 educandos da zona rural na faixa etária de 04 e 05 anos que estudam o pré 01 e pré 02..Também 14 alunos do Patrimônio do Cedro, único distrito pertencente a Perobal, fazem uso do transporte escolar para contenção de gastos,sendo removidos para cá ,evita- se pagar um educador .

No Patrimônio do Cedro funciona uma sala multisseriada com alunos de 1ª e 2ª séries, e uma outra sala unisseriada de 3ª série do ensino fundamental.

Diante da decisão de fechar as escolas de campo, houve grande relutância por parte dos pais sob alegação de que as crianças eram muito novas e inexperientes para enfrentarem essa nova realidade fora de seu contexto.

Algumas teriam que levantar em torno de 5 horas da manhã e percorrer longas distâncias, enfrentando intempéries tais como chuva, frio e também o horário de verão. Sem mencionar o transtorno de ficar longo tempo ausente de casa .

Infelizmente não restou outra alternativa aos pais,a luta foi em vão,e o transporte só é ofertado no período matutino em virtude do ensino médio funcionar apenas de manhã e a noite..

Diante do fechamento das escolas, a Secretaria alegou que na zona urbana esses educandos só teriam a ganhar, pois aqui eles contam com espaço amplo, salas unisseriadas, sala de informática, uso de biblioteca pública municipal, inúmeros materiais didáticos, uso de aparelhos de TV, merenda farta com acompanhamento de nutricionista, atendimento psicológico e dentário, fonoaudiólogo e atendimento médico.

Muitos desses recursos que alegam oferecer na cidade também poderiam ser levadas ao campo, e trazer os educandos à cidade para realização de outros.

Erivan Hilário do setor de Educação do MST argumenta que o conhecimento não dever ser moeda de trocas em que os que necessitam tenham que comprar ou trocar, mas sim, que essa lula possa garantir na realidade questões como reformas e construção de mais escolas de campo com acesso a toda educação básica e sua modalidades de ensino.

Hoje muitos de nossos educandos podem ter acesso à ciência, à tecnologia, também na área rural, não é preciso que se abandone o meio em que se vive para fazer uso desses recursos, muitas vezes vemos esses recursos serem utilizados de forma aleatória, sem ter um planejamento.

Quanto à estrutura organizacional do prédio contam com espaço amplo no pátio, quadra coberta, refeitório, sanitários diferenciados, biblioteca, professor de educação física para alunos da escola municipal de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, vantagens que as escolas rurais não ofereciam.

Em relação às desvantagens desses alunos da zona rural vierem estudar na cidade preocupam não somente aos profissionais em educação, mas também aos familiares desses educandos.

A maioria das famílias são empregadas na agricultura ou pequenos proprietários, e diante de dificuldades por que passam muitas famílias no campo, os filhos não querem continuar na zona rural, querem terminar o segundo grau e vir embora para a cidade em busca de trabalho e sustento garantido, o que resultará na continuidade do êxodo rural.

Outro fato é conhecer apenas o lado positivo da cidade, porém não o lado negativo: pobreza, falta de moradia ,alimentação,violência,drogas,desemprego.

Vê as lojas e os mercados fartos de produtos, mas não sabem da dificuldade que tem a pobreza urbana em adquirir esses bens.Vão aos poucos perdendo seus costumes rurais, internalizando o desejo de usufruir de tudo aquilo que a cidade oferece, lan house, festas,passeios, modismo, gírias, celulares mesmo não funcione no local onde moram, e com isso vem o desejo de também morar na zona urbana e abandonar o campo achando que somente aqui é que ele vai ter todas essas regalias, que quem mora na cidade é mais feliz.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Diante do tema abordado nesta pesquisa, Fechamento das Escolas Rurais no município de Perobal , este trabalho se tornou relevante pois através dele pôde se ter conhecimento , de algumas situações pelas quais passaram e passam as famílias da zona rural, as lutas , os desafios frente a falta de uma política pública que venha de encontro as suas necessidades e o descaso com a educação rural a ser ofertado às crianças que lá residem.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado pesquisa junto aos órgãos Públicos (Secretaria de Educação Municipal, escolas municipais, estadual e creche municipal), ainda informações coletadas junto a educandos, familiares da zona rural, educadores, pessoas ligadas à Educação do município de Perobal .e alguns sites da internet .

O resultado dessa pesquisa revela a insatisfação de muitas famílias que não se conformam em ter que mandar seus filhos estudar na cidade, desde pequenos enfrentam muitos transtornos referentes ao horário, longas distâncias, as intempéries, o longo tempo que ficam longe de seus familiares, muitas vezes a discriminação por parte dos outros alunos que acham que por morar na área rural são coitadinhos, sabem menos, muitas vezes chamados de caipiras e outros.

Infelizmente é triste ver o descaso das autoridades em todas as esferas: federal, estadual e municipal para com o homem do campo, não respeitando o direito da criança estudar nas proximidades de sua moradia.

CONSIDERAÇÕES

Diante de todas as informações aqui coletadas, podemos confrontar muitos pontos que divergem ao longo desse trabalho. Nas escolas de campo, o número de educandos em salas multisseriadas sempre foi menor que em salas unisseriadas na zona urbana, uma vez que o educador tem que trabalhar com séries diferentes ao mesmo tempo.

Perobal por ser um município pequeno e possuir uma única escola municipal conta com um número grande de educandos provenientes da zona rural, o que subentende que não havia a necessidade de se fechar todas as escolas de campo. Isso demonstra o descaso para com a educação rural.

Percebe-se também a fragilidade do MEC que não intervém frente à autonomia dos municípios que optam pelo fechamento das escolas rurais, e oferecer transporte por ser uma opção mais barata.

Com isso fica evidente a falha nas Leis brasileiras, muitas existem só no papel. O MP (Ministério Público) alega o direito de educação rural onde tiver duas, três ou quatro crianças próximas às suas residências e não é isso o que está acontecendo.

Ao não ofertar escolas de campo a esses alunos, sob alegação que é devido à precariedade de escolas e o gasto que terão em reformas, nega-se o direito à Educação, cabe salientar que somente em 2009 o MEC liberou R\$ 200 milhões para realização de convênios com municípios para construção e reformas de escolas rurais.

Somente 46 convênios foram atendidos, gasto total de 42 milhões, muitas prefeituras alegam que não participam devido aos trâmites serem muito lentos, se

mais municípios participassem desses programas, mais escolas não correriam o risco de se fechar devido a precariedade das mesmas.

É preciso que se entenda que não é pelo fato da escola urbana oferecer sala de vídeo, de informática e muitos outros meios de pesquisa que se deve fechar as escolas rurais e que somente na cidade se tem ensino de qualidade, pois não são os recursos oferecidos no meio urbano que promovem a qualidade na Educação, é inegável a sua importância como coadjuvantes na aprendizagem do educando desde que esses recursos oferecidos nas escolas sejam utilizados adequadamente de acordo com seus objetivos e finalidades. Porque o que muitas vezes vemos é que recursos são utilizados de forma aleatória para assistir a desenhos e filmes, isso nossas educandos já fazem em casa.

Precisamos de uma educação do campo que além de transmitir os conhecimentos como escrever, raciocinar, ler e refletir, incorporem na organização pedagógica os valores culturais das lutas organizadas e movimentos sociais .

Que os estudantes da zona rural tenham o direito de uma educação de qualidade no meio em que vivem, dando assim continuidade às lutas junto a seus familiares, provocando ações que façam nossos governantes repensar políticas públicas de qualidade, tanto na agricultura quanto na educação assegurando assim, o desenvolvimento e o bem estar do homem do campo.

Referências Bibliográficas

MUNICIPAL, Secretaria de Educação. Dados coletados;

MUNICIPAL, Escola Perobal;

HILÁRIO, Erivan - Fechamento de 24 mil escolas de campo – acessado em 29 de junho 2011 – Disponível em www.brasildefato.com.br

ARAÚJO Ricardo – Cem escolas paralisam aulas – Acessado em 11 de setembro ,2011 Disponível em www.tribunadonorte.com

CALDART Roseli – Um Retrato das Escolas no Brasil – 02 de novembro -2010 –Disponível em www.mst.org.br



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Arranjo tributário – Desigualdades em Campo – Revista Educação – Edição
163 –Disponível em revistaeducacao.uol.com.br